

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** PÔSTER

**Tema:** C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

## **Capacidade para o trabalho em servidores públicos de uma Instituição de Ensino Superior**

CLAUDIA APARECIDA STEFANE (Claudia A. Stefane) - UFSCAR - claufstefane@ufscar.br, Amanda Prativiera Tanan (Amanda P. Tanan) - UFSCar, Inayê Caroline Sitolin Pereira (Inayê C. S. Pereira) - UFSCar, Tatiana de Oliveira Sato (Tatiana O. Sato) - UFSCar

**Introdução:** O adoecimento da população trabalhadora é um problema mundial e nacional. Em 2017 mais de dois milhões de trabalhadores da região sudeste (5% da população economicamente ativa) se afastaram do trabalho, segundo a Secretaria da Previdência Social. As doenças são a principal causa de afastamentos e a avaliação da capacidade para o trabalho permite identificar, de modo precoce, os trabalhadores com maior risco de se afastarem do trabalho. **Objetivo:** Avaliar a capacidade para o trabalho em servidores públicos de uma Instituição de Ensino Superior. **Método:** Estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 55495016.7.0000.5504). Para a coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). A coleta de dados ocorreu de outubro de 2017 a fevereiro de 2018, contando com a participação de 143 servidores técnicos-administrativos federais. Os critérios de inclusão foram: carga horária de pelo menos 8 horas por dia, tempo mínimo de 1 mês de trabalho e não estar gestante. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Dentre os 143 servidores, a maioria era do sexo feminino (n=96; 67%), a média de idade foi 40 anos (DP=8,8), a maioria era casada (n=127; 59%) e eutrófica (n=80, 55%). No entanto, vale observar que 44% estavam acima do peso ideal. Quanto à escolaridade, 97% possuíam ensino superior ou pós-graduação completa e salário mensal entre 4 e 10 salários mínimos (72%). Quanto à capacidade para o trabalho, apenas 1% dos trabalhadores apresentaram baixa capacidade para o trabalho (n=2), 20% (n=28) moderada, 48% (n=69) boa e 31% (n=44) ótima. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico foi caracterizado por servidores do sexo feminino, na quarta década de vida, casado, com ensino superior ou pós-graduação completa, recebendo de 4 a 10 salários mínimos, eutróficos e maioria com boa ou ótima capacidade para o trabalho. Os resultados sugerem o acompanhamento e realização de avaliações periódicas dos trabalhadores a fim de elaborar intervenções no ambiente de trabalho, de modo a prevenir, monitorar e promover a saúde; evitando assim o adoecimento e possíveis afastamentos.